

A PLEBE

PERIODICO LIBERTARIO

Director-Gerente: RODOLFO FELIPPE
Red. e Adm.: Travessa do Commercio, 3 - 2.º andar
Officina: Ferrari & Buono - Av. S. João, 247

ASSIGNATURAS:
Anno (12 nos.) 10\$000 Semestre (6 nos.) 5\$000
Número avulso 2\$00 Pacotes: 12 exemp. 25\$000

Enviar toda a correspondência, valores e registros, para
"A PLEBE"
Caixa Postal 195 - S. Paulo - BRASIL

A EMANCIPAÇÃO DOS TRABALHADORES DEVE SER OBRA DOS PROPRIOS TRABALHADORES - FORA E CONTRA A POLITICA - PELA ACCÃO DIRECTA - CONTRA O CAPITALISMO E CONTRA O ESTADO. A ASSOCIAÇÃO DE RESISTÊNCIA E' O ORGAO LITIGITIMO DE DEFEZA E DE LUCTA DO PROLETARIADO. O PARLAMENTARISMO E' UMA BURLA COM QUE A BURGUEZIA PROCURA DESVIAR O OPERARIADO DA LUCTA PELA SUA LIBERTAÇÃO.

PARA TRAZ, TYRANNOS!

Diz um velho adágio que depois de um estado vem a bonança. Na realidade, porém, não acontece assim. O que acontece é que depois de um estado vem a bonança. Na realidade, porém, não acontece assim. O que acontece é que depois de um estado vem a bonança. Na realidade, porém, não acontece assim.

desvaecimento! Reincitemos a nossa obra! Mostremos que em nada nos abate os arreganhos desta hora que nos opprime, vengamos, exploramos e mata!

O GRANDE CRIME DA BURGUEZIA

Na immensidade silenciosa de suas selvas aculeares, o Oiapock guarda o segredo dum crime horrendo, infame, monstruoso; o martyrioio lento e cruel de cerca de mil entes humanos, dos quos centenas permanecerão de entre elles contant-se os nossos extremos camuflados de luctas e ideias: José Alves Nascimento, Pedro Augusto Motta, José Maria Fernandes Varella, Nicolau Paradas e Nino Martins.

FINS E MEIOS

Toda a ideologia é o movimento anarquista tem como resultante final a transmissão dos valores morais. Querem-se escolhidas, das relações entre os homens a attitude e o modo autoritários, substituindo sempre, em todas as circunstancias da vida, pelo accordo livre e equitativo entre os individuos.

UM GRITO DE REVOTTA!

MUITOS DOS NOSSOS COMPANHEIROS PRE-SOS FORAM VIL E COVARDEMENTE ASSASSINADOS PELA BURGUEZIA!

Os militantes libertarios do Rio Grande do Sul mantiveram-se em constante agitação contra a perseguição dos companheiros mandados para o Oiapock.

Nos numeros anteriores tornamos conhecidos dos leitores de "A Plebe" os protestos lançados pelos nossos militantes do extremo sul.

Hoje, publicamos mais este vibrante manifesto apparecido em 1925 no "O Syndicalista".

Chegamos, companheiros, neste momento tetrico para a consciência proletaria do Rio Grande do Sul, uma noticia que nos veio por intermedio do valoroso orgão libertario La Antorchita, de Buenos Aires, a qual soe lançar em nossos corações o pesar e a desolação por governos tão desapparecidos do scenario da vida, com a mais negra miséria e sofrimentos phisicos e moraes, uma piedade de homens que, pelos seus sentimentos de justiça e de amor à humanidade, eram defensores sinceros e intemperatos dos pobres, dos opprimidos e de ideias da mais alta justiça social, nos faz lançar um brado de revolta.

Os assassinos desses homens são justamente aquellos que se aglomeram pela força o direito de vida governos, os que têm a população de dizer que no Brasil ha a mais completa liberdade de pensar.

Com o pretexto de serem suspeitos ao governo, foram presos no Rio e em S. Paulo muitos militantes do movimento operario e mandados para a subospita e pestifera ilha à margem do rio Oiapock, que tem o mesmo nome, pois sabiam os homens do governo que mandam para lá, ali morreria o mesmo que mandam fuzilar.

Os protestos para prendê-los foram os mais vibrantes, pois ha entre os presos, muitos simplesmente por suspeitas e entre elles, o companheiro Thomaz Borghi, que se acha em grave estado de saúde, tendo sido preso em Curitiba muito depois da revolução de 1916 em Porto Alegre, simplesmente porque falava uma commum linguagem de 1.º de Maio.

Da verdadeira situação de todos os companheiros deportados ao Oiapock os agora mo, chegaram noticias mais detalhadas por uma carta revolucionaria que transcrevemos a seguir e que foi publicada na La Antorchita:

"Aproveitando a fuga de um prisioneiro que, por gozar saúde e ter alguns recursos pecuniarios, se atreveu a esta empreza com probabilidade de triumpho, foi enviado esta para que conhecesse a situação em que se encontram os criminos que estão commettendo os despojos do Brasil.

Na ilha Oiapock, situada na margem da baía do mesmo nome, a 41 graus de latitude N, nos encontramos deportados, expulsoes, entre sexas, vivendo como as feras, sofrendo a mais negra miséria e a mais horrível situação, a mais repugnante solidão, grande numero de companheiros, centenas de soldados, marinheiros e civis.

Oiapock, que como a Siberia, adquiriu uma triste notoriedade, foi escolhida pelas feras que se aninharam no Catiere e no Elvise, para imbuir de descontente e humilhação; é uma terra inhospita e selvática; lugar de horror e de morte. Sem solo não produzem plantas fructíferas. So selvas cruas e macegas immanáveis, insectos, febres e epidemias que fazem dessa terrível região lugar onde impiera a morte como única soberana.

decebermos o artigo... Estamos a esperar... M. Se subiste... A. R. Como está... A. Lucta, camaradas! Nada de

decebermos o artigo... Estamos a esperar... M. Se subiste... A. R. Como está... A. Lucta, camaradas! Nada de

decebermos o artigo... Estamos a esperar... M. Se subiste... A. R. Como está... A. Lucta, camaradas! Nada de

decebermos o artigo... Estamos a esperar... M. Se subiste... A. R. Como está... A. Lucta, camaradas! Nada de

"A PLEBE"

Resumo, final, o futuro orgão dos camponeses, a fundação de guerra de todos os párias, o grande rubro de todos os filhos dos desherdados, o orgão dos direitos de a miséria e a humilhação legião dos escravos mortuos.

"A revolução através dos seculos"

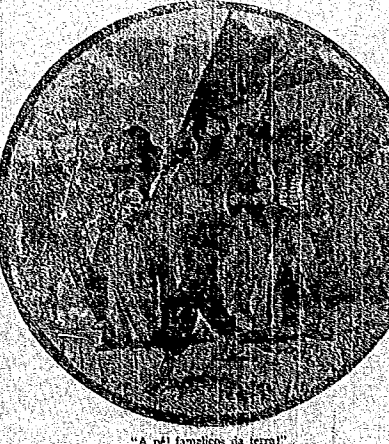
Interessante folheto de documentação historica do esforço revolucionario do povo para a sua libertação.

"A revolução através dos seculos"

Interessante trabalho de Agostinho Honório, no qual e feito um retrospecto historico do esforço que o povo escravizado tem vindo sustentando desde as primeiras eras até ás épocas recentes, no sentido de libertar-se do jugo da tyrannia.

"A PLEBE"

No domingo ultimo, pela secção livre de "A Justiça", um operario propoz o procedimento de certos improprietarios que exploram a força de trabalho de outros operarios a trabalho de dez ou mais horas, ininterruptamente.



"A péi famelicos da terra!"

Acrtá

Acrtá

Do Correspondente

A VICTIMA!

A mulher sempre foi a eterna vítima de todas as crueldades dos humanos...

Em todas as mazelas sociais, era tocada as fraquezas humanas, e a mulher que se arrojava as responsabilidades...

Em todas as lousuras da mocidade, desenfreada ou da velhice, seus últimos momentos de inauria, a mulher é o alvo, a atração...

Essa miséria moral que jorra de penas duvidosas, iluminando consciências nulas...

Os homens livres, aqueles que a moral fazem uma ética de forçados e sentimento de amor e solidariedade...

Essa miséria moral que jorra de penas duvidosas, iluminando consciências nulas...

Essa miséria moral que jorra de penas duvidosas, iluminando consciências nulas...

Essa miséria moral que jorra de penas duvidosas, iluminando consciências nulas...

Essa miséria moral que jorra de penas duvidosas, iluminando consciências nulas...

Essa miséria moral que jorra de penas duvidosas, iluminando consciências nulas...

Essa miséria moral que jorra de penas duvidosas, iluminando consciências nulas...

Essa miséria moral que jorra de penas duvidosas, iluminando consciências nulas...

Essa miséria moral que jorra de penas duvidosas, iluminando consciências nulas...

Essa miséria moral que jorra de penas duvidosas, iluminando consciências nulas...

Essa miséria moral que jorra de penas duvidosas, iluminando consciências nulas...

Essa miséria moral que jorra de penas duvidosas, iluminando consciências nulas...

Essa miséria moral que jorra de penas duvidosas, iluminando consciências nulas...

Essa miséria moral que jorra de penas duvidosas, iluminando consciências nulas...

Essa miséria moral que jorra de penas duvidosas, iluminando consciências nulas...

Essa miséria moral que jorra de penas duvidosas, iluminando consciências nulas...

Essa miséria moral que jorra de penas duvidosas, iluminando consciências nulas...

A organização burguêsa-cristã com seus dogmas, preconceitos e leis...

A minorização dos valores existentes tem que ceder o seu lugar ao socialismo de todas as coisas...

A religião da entropia decaída de ficções góticas deve desaparecer ante a podridão ética arrastada da fecundidade da terra...

Em vez de militarização dos homens, para um fim bélico de conservação do poder e exploração do povo...

A mulher, nesta organização de matriarcado, não passa de uma simples máquina reprodutora de seres...

A mulher, sendo um reflexo da vida dos homens, ou como é mais conhecida, uma costela de Adão...

A mulher, sendo um reflexo da vida dos homens, ou como é mais conhecida, uma costela de Adão...

A mulher, sendo um reflexo da vida dos homens, ou como é mais conhecida, uma costela de Adão...

A mulher, sendo um reflexo da vida dos homens, ou como é mais conhecida, uma costela de Adão...

A mulher, sendo um reflexo da vida dos homens, ou como é mais conhecida, uma costela de Adão...

A mulher, sendo um reflexo da vida dos homens, ou como é mais conhecida, uma costela de Adão...

A mulher, sendo um reflexo da vida dos homens, ou como é mais conhecida, uma costela de Adão...

A mulher, sendo um reflexo da vida dos homens, ou como é mais conhecida, uma costela de Adão...

A mulher, sendo um reflexo da vida dos homens, ou como é mais conhecida, uma costela de Adão...

A mulher, sendo um reflexo da vida dos homens, ou como é mais conhecida, uma costela de Adão...

A mulher, sendo um reflexo da vida dos homens, ou como é mais conhecida, uma costela de Adão...

A mulher, sendo um reflexo da vida dos homens, ou como é mais conhecida, uma costela de Adão...

A mulher, sendo um reflexo da vida dos homens, ou como é mais conhecida, uma costela de Adão...

A mulher, sendo um reflexo da vida dos homens, ou como é mais conhecida, uma costela de Adão...

A mulher, sendo um reflexo da vida dos homens, ou como é mais conhecida, uma costela de Adão...

A mulher, sendo um reflexo da vida dos homens, ou como é mais conhecida, uma costela de Adão...

Quem alateu a floresta e destruiu o sertão? Quem criou os dinamitos do progresso...

Quem destruiu os jacarandás e as canelinas bravas, abriu a torrente vermelha das armadas...

Quem semeia o trigo, quem seira as espigas, quem as desgrana, quem transporta o grão...

Mas o trabalho do povo vem de mais longe. E ele quem deseia a noite escurecer das minas...

O povo é o sapateiro e a "prima donna". O moço de recados e o astrônomo...

O povo é o homem que pensa na água furtada, que compõe versos à luz das estrelas...

O povo é lido. O povo fez tudo. Da sargeta que pisamos à estatura que eterniza um gesto...

Depois de ter fabricado a arma que o fuzila e a estava que o encarcera...

Depois de ter fabricado a arma que o fuzila e a estava que o encarcera...

Depois de ter fabricado a arma que o fuzila e a estava que o encarcera...

Depois de ter fabricado a arma que o fuzila e a estava que o encarcera...

Depois de ter fabricado a arma que o fuzila e a estava que o encarcera...

Depois de ter fabricado a arma que o fuzila e a estava que o encarcera...

Depois de ter fabricado a arma que o fuzila e a estava que o encarcera...

Depois de ter fabricado a arma que o fuzila e a estava que o encarcera...

Depois de ter fabricado a arma que o fuzila e a estava que o encarcera...

Depois de ter fabricado a arma que o fuzila e a estava que o encarcera...

Depois de ter fabricado a arma que o fuzila e a estava que o encarcera...

Depois de ter fabricado a arma que o fuzila e a estava que o encarcera...

Depois de ter fabricado a arma que o fuzila e a estava que o encarcera...

Depois de ter fabricado a arma que o fuzila e a estava que o encarcera...

O POVO

Quem alateu a floresta e destruiu o sertão? Quem criou os dinamitos do progresso...

Quem destruiu os jacarandás e as canelinas bravas, abriu a torrente vermelha das armadas...

Quem semeia o trigo, quem seira as espigas, quem as desgrana, quem transporta o grão...

Mas o trabalho do povo vem de mais longe. E ele quem deseia a noite escurecer das minas...

O povo é o sapateiro e a "prima donna". O moço de recados e o astrônomo...

O povo é o homem que pensa na água furtada, que compõe versos à luz das estrelas...

O povo é lido. O povo fez tudo. Da sargeta que pisamos à estatura que eterniza um gesto...

Depois de ter fabricado a arma que o fuzila e a estava que o encarcera...

Depois de ter fabricado a arma que o fuzila e a estava que o encarcera...

Depois de ter fabricado a arma que o fuzila e a estava que o encarcera...

Depois de ter fabricado a arma que o fuzila e a estava que o encarcera...

Depois de ter fabricado a arma que o fuzila e a estava que o encarcera...

Depois de ter fabricado a arma que o fuzila e a estava que o encarcera...

Depois de ter fabricado a arma que o fuzila e a estava que o encarcera...

Depois de ter fabricado a arma que o fuzila e a estava que o encarcera...

Depois de ter fabricado a arma que o fuzila e a estava que o encarcera...

Depois de ter fabricado a arma que o fuzila e a estava que o encarcera...

Depois de ter fabricado a arma que o fuzila e a estava que o encarcera...

Depois de ter fabricado a arma que o fuzila e a estava que o encarcera...

Depois de ter fabricado a arma que o fuzila e a estava que o encarcera...

Depois de ter fabricado a arma que o fuzila e a estava que o encarcera...

FRENTE UNICA... BOLCHEVISTA

Não é o intuito de combater um partido ou os indivíduos que dele fazem parte...

É, no início das suas discussões, o princípio de unidade. Ora, não são poucos os que...

É, no início das suas discussões, o princípio de unidade. Ora, não são poucos os que...

É, no início das suas discussões, o princípio de unidade. Ora, não são poucos os que...

É, no início das suas discussões, o princípio de unidade. Ora, não são poucos os que...

É, no início das suas discussões, o princípio de unidade. Ora, não são poucos os que...

É, no início das suas discussões, o princípio de unidade. Ora, não são poucos os que...

É, no início das suas discussões, o princípio de unidade. Ora, não são poucos os que...

É, no início das suas discussões, o princípio de unidade. Ora, não são poucos os que...

É, no início das suas discussões, o princípio de unidade. Ora, não são poucos os que...

É, no início das suas discussões, o princípio de unidade. Ora, não são poucos os que...

É, no início das suas discussões, o princípio de unidade. Ora, não são poucos os que...

É, no início das suas discussões, o princípio de unidade. Ora, não são poucos os que...

É, no início das suas discussões, o princípio de unidade. Ora, não são poucos os que...

É, no início das suas discussões, o princípio de unidade. Ora, não são poucos os que...

É, no início das suas discussões, o princípio de unidade. Ora, não são poucos os que...

É, no início das suas discussões, o princípio de unidade. Ora, não são poucos os que...

É, no início das suas discussões, o princípio de unidade. Ora, não são poucos os que...

É, no início das suas discussões, o princípio de unidade. Ora, não são poucos os que...

É, no início das suas discussões, o princípio de unidade. Ora, não são poucos os que...

É, no início das suas discussões, o princípio de unidade. Ora, não são poucos os que...

O MOVIMENTO RARIO NO

Vida operária e... com o que a classe trabalhadora subjugue a classe capitalista...

Vida operária e... com o que a classe trabalhadora subjugue a classe capitalista...

Vida operária e... com o que a classe trabalhadora subjugue a classe capitalista...

Vida operária e... com o que a classe trabalhadora subjugue a classe capitalista...

Vida operária e... com o que a classe trabalhadora subjugue a classe capitalista...

Vida operária e... com o que a classe trabalhadora subjugue a classe capitalista...

Vida operária e... com o que a classe trabalhadora subjugue a classe capitalista...

Vida operária e... com o que a classe trabalhadora subjugue a classe capitalista...

Vida operária e... com o que a classe trabalhadora subjugue a classe capitalista...

Vida operária e... com o que a classe trabalhadora subjugue a classe capitalista...

Vida operária e... com o que a classe trabalhadora subjugue a classe capitalista...

Vida operária e... com o que a classe trabalhadora subjugue a classe capitalista...

Vida operária e... com o que a classe trabalhadora subjugue a classe capitalista...

Vida operária e... com o que a classe trabalhadora subjugue a classe capitalista...

Vida operária e... com o que a classe trabalhadora subjugue a classe capitalista...

Vida operária e... com o que a classe trabalhadora subjugue a classe capitalista...

Vida operária e... com o que a classe trabalhadora subjugue a classe capitalista...

Vida operária e... com o que a classe trabalhadora subjugue a classe capitalista...

Vida operária e... com o que a classe trabalhadora subjugue a classe capitalista...

Vida operária e... com o que a classe trabalhadora subjugue a classe capitalista...

Vida operária e... com o que a classe trabalhadora subjugue a classe capitalista...



O MOVIMENTO RARIO NO

Vida operária e... com o que a classe trabalhadora subjugue a classe capitalista...

Vida operária e... com o que a classe trabalhadora subjugue a classe capitalista...

Vida operária e... com o que a classe trabalhadora subjugue a classe capitalista...

Vida operária e... com o que a classe trabalhadora subjugue a classe capitalista...

Vida operária e... com o que a classe trabalhadora subjugue a classe capitalista...

Vida operária e... com o que a classe trabalhadora subjugue a classe capitalista...

Vida operária e... com o que a classe trabalhadora subjugue a classe capitalista...

Vida operária e... com o que a classe trabalhadora subjugue a classe capitalista...

Vida operária e... com o que a classe trabalhadora subjugue a classe capitalista...

Vida operária e... com o que a classe trabalhadora subjugue a classe capitalista...

Vida operária e... com o que a classe trabalhadora subjugue a classe capitalista...

Vida operária e... com o que a classe trabalhadora subjugue a classe capitalista...

Vida operária e... com o que a classe trabalhadora subjugue a classe capitalista...

Vida operária e... com o que a classe trabalhadora subjugue a classe capitalista...

Vida operária e... com o que a classe trabalhadora subjugue a classe capitalista...

Vida operária e... com o que a classe trabalhadora subjugue a classe capitalista...

Vida operária e... com o que a classe trabalhadora subjugue a classe capitalista...

Vida operária e... com o que a classe trabalhadora subjugue a classe capitalista...

Vida operária e... com o que a classe trabalhadora subjugue a classe capitalista...

